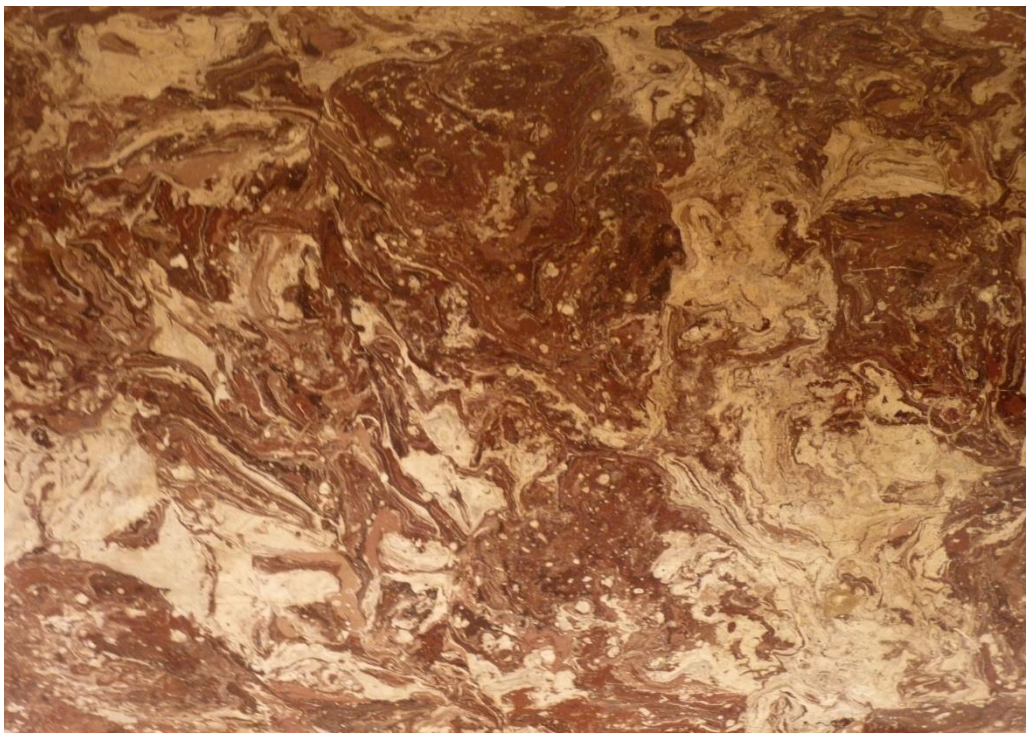

BOAS PRÁTICAS

GESTÃO DE RESTAURO

É permitida a reprodução do conteúdo desta ficha, desde que sejam devidamente citadas as fontes. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

A escaiola foi uma invenção feita a partir da manipulação do gesso para imitar as mais belas pedras ornamentais.

OLINDA – PE ISSN: 1980-8259

As Boas Práticas da Gestão da Conservação é uma série de fichas técnicas, elaboradas por profissionais e especialistas, com o objetivo de divulgar os estudos e as pesquisas, cujas experiências práticas têm se mostrado confiáveis e exitosas.

O compromisso com a utilização das boas práticas, em qualquer campo do conhecimento, é a garantia de se trabalhar bem e produzir bons resultados. As boas práticas são recomendadas como um modelo para se obter o melhor benefício com base na experiência acumulada. .

O CECI apresenta duas séries de fichas para divulgação das boas práticas da conservação do patrimônio cultural construído:

Boas Práticas da Gestão da Conservação Urbana

Boas Práticas da Gestão de Restauro

ESCAIOLA

Jorge Eduardo Lucena Tinoco, arquiteto

Essa Ficha Técnica de Boas Práticas da Gestão de Restauro apresenta os procedimentos para a produção da escaiola, revestimento especial usado em paredes e demais componentes artísticos aplicados ou integrados na edificação. O objetivo é desvelar o segredo dessa técnica antiga e sofisticada de imitação das pedras ornamentais como o jaspe com suas nuances de cor e formas. Visa estimular o "renascimento" da técnica do mármore-estuque ou escaiola junto aos arquitetos, artistas, estucadores e artesãos como uma alternativa na decoração de ambientes da arquitetura contemporânea. No âmbito da conservação do patrimônio cultural construído, fornece aos conservadores a possibilidade de intervenções seguras com base nas técnicas tradicionais da construção.

ESCAIOLA - UMA INVENÇÃO

A escaiola foi uma "invenção" do início do século 17 que fez sucesso nas artes decorativas aplicadas aos componentes construtivos e artísticos. O processo sofisticado de manipulação do gesso, da cola e de pigmentos para obtenção artificial de pedras ornamentais é atribuído ao italiano Guido Fassi. Entretanto, é possível que ele apenas tenha renascido ou aprimorado uma técnica mais antiga... Não há, até o momento, documentos históricos que atestem esse feito.

Natural de Carpi (1585†1649), perto de Modena, Norte da Itália, Fassi consegui obter uma massa que, após seca e polida, substituiu os raros e coloridos mármores, bem como as pedras semipreciosas utilizadas na arte da "marchetaria" nas cantarias ornamentais (ZECCHINI, 1992).

Fassi foi um dublê de construtor e artista de maior sucesso da "nova" técnica na primeira metade do *mileseicento*, conseguindo criar uma renderização perfeita de mármore, utilizando componentes naturais e baratos, combinados com uma técnica especial.

É possível que escaiola tenha aparecido como uma alternativa de substituir os mármores mais raros e caros da decoração. Certamente é uma técnica mais barata do que a aplicação pedras semipreciosas nas cantarias tão em voga no século 16, na fabricação do mosaico fiorentino (1588, Grão-Duque Ferdinando I de Medici). Há que considerar, no entanto, que a nova técnica possibilitou a inserção de nuances de cores vivas e suaves, enriquecendo os contrastes das peças mais elaboradas.

Por outro lado, a técnica da escaiola trouxe celeridade aos trabalhos de enxertos (embutimentos) de pedras nos mencionados mosaicos sem perda de qualidade... Muito pelo contrário, trouxe para essa técnica mais riqueza de formas e cores. Esse fato é ressonante em alguns historiadores de arte os quais afirmam que a *scagliola* nunca foi usada como uma alternativa econômica de substituir as pedras valiosas. Pelo contrário, surgiu como uma arte plena de riqueza ao longo dos séculos, e até hoje, com obras-primas altamente apreciadas por reis e governantes (GARUTI, 1990).

A expertise, o talento dos escaiolistas de Florença chegou ao ponto máximo no final do século 19 com a introdução de novos materiais como o cimento Portland. Com esse novo material foi possível abandonar a imitação de pedra incrustada, transformando a técnica do gesso em um novo gênero de pintura. Alcançou a maestria com a realização de pinturas em gesso (escaiola) com as nuances e os contrastes de claro-escuro na paleta de cores pastel (BOTTICELLI, p.2, 2012).

Fig. 02 – Tampo de mesa (1,00 x 0,60m) de ardósia com incrustações de escaiola de autoria de Daniela Natali, artesã florentina. Disponível em: <http://www.danielanatali.it/>. Acesso em 10 set.2013

AS TÉCNICAS

Existem duas técnicas de aplicação de escaiola consagradas nas artes decorativas aplicadas aos componentes construtivos. A primeira é como revestimento de paredes, pisos, colunas, pilastras e outros componentes, foi amplamente produzida no Brasil a partir da segunda metade do século 19. A outra é com

enxertos ou incrustações em pedras de cantarias num trabalho semelhante à marchetaria, conhecida como escaiola carpiginana.

Seja uma ou outra, ambas as técnicas utilizam o gesso e os pigmentos (inorgânicos e orgânicos) como materiais principais para a manufatura. Alguns dicionários informam, erroneamente, ser a escaiola *uma massa composta de areia fina e lavada, cal em pasta e pó de pedra ou cimento*. O consenso entre os técnicos é que:

> A escaiola é a argamassa de gesso, cola e pigmento que imita o mármore e outras pedras e serve para revestir paredes, colunas e demais componentes, bem como à ornamentação artística. CECI/Curso Gestão de Restauro.

Esta ficha trata da técnica da escaiola como revestimento de componentes construtivos para paredes, pilastras, colunas e demais paramentos curvos e em molduras. Oportunamente tratarei da técnica da escaiola carpiginana ou de incrustações artísticas.

OS MATERIAS

Os materiais básicos para a preparação da massa são os seguintes: gesso, cola animal e pigmentos. Apresento uma formulação utilizada pelos escaiolistas no Brasil, cujos trabalhos ainda eram demandados até meados da década de 1960 (DOU, p.17, 1963).

O ***gesso*** deve ser o utilizado pelos escultores e modeladores. Observar a boa qualidade, cujo fornecedor seja certificado pelas entidades reguladoras. Existem boas marcas disponíveis no mercado.

A ***cola animal*** ou cola de carpinteiro é a vendida em pó ou em lascas nas casas comerciais de construção. A cola (200 gramas) deve ser deixada em água durante pelo menos 24 horas. Logo após, ferver por mais 3 horas em fogo baixo. No final da fervura será necessário adicionar 20% de pasta de cal maturada[i] ao volume. Mexer a solução em fogo baixo por mais 30 minutos. A cola tem a finalidade de retardar a pega (endurecimento) do gesso. Deve-se guardar a solução de cola em recipiente plástico com tampa de lacre em geladeira para se evitar contaminações em razão da proteína existente na cola.

O ***óleo de linhaça cru*** é retirado das sementes do linho, sendo ideal o prensado a frio, em escala não industrial, já que o processo o torna mais claro e límpido. Como alternativa pode ser utilizado o azeite de oliva extra virgem que dá resultados semelhantes.

A ***cera de abelha***, pura, obrigatoriamente virgem, dissolvida em água quente (banho-maria) quando da sua aplicação na fase de finalização dos trabalhos. A cera favorece conservação da obra, isolando-a da humidade.

A ***essência da terebintina*** é utilizada associada à cera para facilitar o "estiramento" das pinceladas da cera sobre o trabalho.

Os ***pigmentos*** fornecem a cores da escaiola. Podem ser usados pigmentos inorgânicos como os óxidos e os orgânicos ou sintéticos. Os primeiros resultam em finalizações de tons acetinados e os demais brilhantes.

AS FERRAMENTAS

São poucas as ferramentas utilizadas pelo escaiolista. As principais são de aço, tais como:

A ***colher***, também denominada "colher de pedreiro", é utilizada para o amassamento e homogeneização da do gesso, da cola e dos pigmentos. Uma ampla mesa de pedra de mármore ou granito de 2,00 x 1,20m é uma bancada ideal para os trabalhos com a escaiola.

A ***desempenadeira*** é usada para regularização das superfícies. As ***espátulas*** de diversos tamanhos e formas servem para misturas e retoques.

A PRODUÇÃO

A preparação do suporte é importante para boa ancoragem da argamassa escaiola. O ideal é que a parede seja emboçada com uma argamassa a base de cal, areia, como adição de granalha e pó de tijolos. Para a produção da massa devem ser feitos testes antes da produção de grandes quantidades[ii]. O roteiro para preparação é o seguinte para cada cor de massa que se deseja aplicar no trabalho (TINOCO, p. 07, 2012):

1. *Tome um punhado de gesso num cocho e adicione o pigmento da cor desejada... Homogeneíze bem e à seco.*

2. *Separe um punhado do gesso intonado sobre a bancada e abra um espaço no montículo ao centro do círculo;*

3. *Coloque a cola em água (sempre quente). Pode-se usar 200 CC de cola para 3 L de água. Ela é fundamental à escaiola e deve ser aplicada ao gesso na quantidade exata conhecida apenas por estucador experiente. A dosagem é pelo sentimento (sense of fitness) de acordo com as necessidades e adequadas ao trabalho específico.*

4. *Unir, pacientemente, o gesso de modo a não deixando a água escapar do gesso. Quando a água estiver totalmente retida pelo gesso, comece a misturar a massa com as mãos como se faz com uma massa de pão.*

5. *Quando a massa estiver com a consistência de massa de pão, faça bolinhos separando-os. Nesse momento podem ser feitos outras formas de porções como "discos", tabletes a depender do se deseja do trabalho.*

6. *Prepare outras massas com as cores escolhidas para o trabalho seguindo os mesmos procedimentos.*

7. *Reúna as porções de massa, empilhando-as ou unindo-as da maneira que desejar. A maneira como é feita essa união e as cores, associado ao modo como é aplicada no suporte (parede) resultará no aspecto da pedra que se quer imitar.*

8. *Recorte a pilha em fatias e aplique cada pedaço sobre o suporte, estirando-o delicadamente com espátula ou pressionando-o com as mãos.*

9. *Deixe secar bem a amostra para prosseguir com os trabalhos de desbaste. Comece coma raspagem para nivelamento usando uma espátula. Após, com uma pedra pomes, lixe a área, lavando sempre.*

10. *Após a pedra pomes segue o polimento. Com uma pedra (ágata negra) inicie o processo lento e firme de polimento da superfície sempre com um processo muito úmido. O acabamento final é feito com a pedra hematita, também conhecida como pedra-sangue. Entretanto, há quem utilize lixa d'água de diversas gramaturas e feltros de polimento para fazer o mesmo serviço.*

11. *Decorrido sete dias, limpa-se a área com um algodão seco e, em seguida, aplicar-se o óleo de linhaça com massagem usando uma flanela – Cuidado com a quantidade, pois pode acarretar estriamentos.*

12. *Por último, aplica-se a cera de abelha, diluída em essência de terebintina para a proteção. Após a secagem da cera esfrega-se vigorosamente uma flanela para o brilho superficial.*

Fig. 19 – Testes de escaiola na parede do deambulatório (intradorso do forro). Basílica da Penha, ano de 1909. Foto do autor.

CONCLUSÃO

É possível a utilização de mármore artificial ressurgir no âmbito da arquitetura contemporânea. Algumas razões podem ser elencadas: a possibilidade de acabamento com tipos de mármores raros cujas perfeições tornam impossível ao leigo distinguir ser uma pedra artificial; os preços muito elevados das pedras e mármores raros; a possibilidade de a escaiola ser moldada em qualquer forma, algumas impossíveis para as pedras verdadeiras; o custo acessível a grande maioria dos apreciadores de designer e revestimentos em mármore.

Boas práticas!

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFICAS:

BATTISTA, Graziella *Catalogo Sistemático dei Paliotti in Scagliola Presenti in Valle Intelvi*. Università Degli Studi Dell'Insubria, Facoltà di Scienze dei Beni e delle Attività Culturali, 2011. Disponível em: <www4.uninsubria.it>. Acesso em: 3 jul.2012.

BOTTICELLI, Silvia e ROMAGNOLO, M. *Alchimie di colori - L'arte della Scagliola*. Catálogo da exposição realizada em Florença outubro/2012 a janeiro/2013.

DOU - Diário Oficial da União de 13 de agosto de 1963, suplemento, pág. 17.

GARUTI, Alfonso et al *La Scagliola carpigiana e l'illusione barocca*. Editora: Artioli, Modena, Itália, 1990.

MANDER, Micaela *La Scagliola Intarsiata*. Disponível em <www.antiqua.mi.it>. Acesso em 5 set.2013.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena Tinoco *Estuque – Revestimentos Parietais em Escaiola*. Curso Gestão de Restauro, leitura complementar de aula. Olinda, CECI, maio/2012.

ZECCHINI, Alfredo *Arte Della Scagliola Sul Lario*. Edlin Editore, Italia, 1992.

NOTAS

[i] Cal calcítica CH-III hidratada. É importante que a cal seja de qualidade, preferencialmente calcinada a 800º. O autor usa a cal virgem que é fornecida à indústria açucareira, fazendo todo o processo de extinção, hidratação e maturação. Veja na próxima edição de Boas Práticas a ficha técnica nº 5 – CAL.

[ii] Atitude comum aos escaiolistas. Na Basílica da Penha no Recife ainda restam os testes (ano de 1909) das argamassas para os revestimentos em escaiola e em marmorino no intradorso do forro do deambulatório.